



TRABALHANDO GÊNERO: RELATOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Suelen Soares Barcelo de Miranda¹
Eliane Rose Maio²

Resumo

Trata-se de um relato de experiência a respeito das vivências acadêmicas da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, da Universidade Estadual de Maringá. O cotidiano dos/as alunos/as da Educação Infantil, apresenta inúmeros jogos e brincadeiras, sabendo disso, o objetivo desse trabalho é apresentar debates acerca da temática Gênero por meio das atividades e brincadeiras presentes na Educação Infantil. Apresentando como metodologia uma pesquisa descritiva exploratória de cunho teórico. Os resultados esperados correspondem à efetivação do trabalho coletivo, envolvendo as crianças nas atividades, sem distinção de gêneros, efetivando igualdade e respeito.

Palavras Chave: Gênero. Educação infantil. Brincadeiras.

Introdução

O presente trabalho originou-se das vivências acadêmicas oriundas da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, componente obrigatório da grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. O exercício de estágio prevê observação e participação no cotidiano educacional, inserindo o/a acadêmico/a no espaço escolar.

A Educação Infantil atende crianças de zero a cinco anos de idade, com base nessas informações, as turmas trabalhadas nos Centros Municipais de Educação Infantil - CMEI, de 2017 a 2018 pela acadêmica, foram de infantil 2³, 3⁴, e 5⁵. Cada turma apresenta especificidades diferentes, diante disso, as atividades propostas precisam ser pensadas para atender necessidades distintas, necessitando abranger contextos sociais e culturais, nesse sentido, discutir a temática gênero é fundamental.

¹ Graduanda de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, miranda.suelenn@gmail.com.


² Doutora em Educação Escolar. Docente da Universidade Estadual de Maringá. elianerosemaio@yahoo.com.br.

³ Crianças de 1 a 2 anos.

⁴ Crianças de 2 a 4 anos.

⁵ Crianças de 4 a 5 anos.





Notou-se entretanto durante as visitas, a ausência do trabalho em torno das questões de gênero. Devido a este fato o objetivo desse trabalho é refletir acerca da temática gênero na Educação Infantil, expressa por meio das atividades, jogos e brincadeiras.

A metodologia apresentada caracterizou-se como pesquisa descritiva exploratória de cunho teórico, contando com observações presenciais e estruturação teórica, examinando a concepção de gênero e a necessidade de se trabalhar a temática desde cedo, em âmbito escolar. Embora haja materiais didáticos a respeito da temática gênero, Leite e Romero (2017) indicam que o tema carece de estudos aprofundados a respeito de sua proporção em sala de aula.


Analisando as questões de Gênero

A temática gênero em sua ampla definição, sustenta diferentes características socioculturais, permeando as relações sociais na contemporaneidade. Situar o termo prediz dialogar a respeito de aspectos sociais, galgados ao longo da construção social humana. Nesse sentido, aponta-se Scott (1995), que expõe o termo gênero como caracterização das relações sociais entre os sexos, definindo-os socialmente. Partindo do exposto que Gênero é construído histórica e socialmente, sua discussão contribui para a construção subjetiva dos sujeitos.

Ao abordar a temática Gênero no ambiente escolar, busca-se igualdade, respeito e a quebra do patriarcado, desconstruindo preconceitos entre os/as alunos/as e profissionais da educação. Correa e Maio (2013) apontam que o ambiente escolar tem estado repleto de discriminação, exposta em discursos de teor heteronormativo, exibindo a carência de informações.

Conforme Leite e Romero (2017) o espaço escolar produz marcas de gênero, apresentadas por diversos componentes, diferenciando o que é de menino e o que é de menina. A partir dessa leitura, explana-se o observado nas atividades da Educação Infantil: a diferenciação de brinquedos entregues às crianças, de maneira que os carrinhos são direcionados aos meninos e as bonecas e panelinhas para as meninas. Essas atitudes são manifestadas também com relação às cores, logo, o rosa, vermelho e lilás são ‘cores de meninas’, enquanto azul e verde são ‘cores exclusivas para meninos’.

Observando as brincadeiras em grupos, viu-se que eventualmente alguns meninos aceitam brinquedos de outras cores, ocorrendo o mesmo com as meninas. Notou-se também que as alunas têm interesse por carrinhos e dinossauros, porém, estes acabam lhes sendo negados e ofertados aos colegas.





Resultados

A inserção dos/as discentes nos CMEI, possibilitou observar que os/as auxiliares de sala e educadores/as propagam, por vezes inconscientemente, diferenciação e desigualdade entre os gêneros, por meio de discursos e atividades. As propostas aos/às alunos/as costumam impor divisões de gênero, reafirmando a hegemonia patriarcal, logo, verifica-se que estas relações são postas hierarquicamente no meio educacional. Em consequência, buscou-se realizar atividades que dialoguem com os/as infantes de maneira amena, proporcionando igualdade, respeito e empoderamento, mostrando que brinquedos e brincadeiras atendem a todos/as independente do gênero.

A respeito da formação profissional e currículo das escolas da rede municipal da cidade, aponta-se que o Plano Municipal de Educação de Maringá – PME (2015) excluiu as temáticas sexuais do contexto educacional da cidade, exibindo o despreparo e receio dos/as educadores/as.

Os resultados esperados com o trabalho em questão, possibilitaram formular novas análises e produções, conhecendo novos autores que dialogam a respeito da temática gênero e de sua expressão em ambientes escolares. Por meio deste, assimila-se a importância de uma formação acadêmica abrangente, que englobe os diálogos sobre Gênero, Feminismos⁶ e empoderamento. Para além, como efeito buscou-se propiciar aos/as pequenos/as, interagirem em grupos, dividindo brinquedos independentemente das cores e das funções dos mesmos, empregando a ludicidade e o jogo de papéis para envolve-los/las.


Considerações finais

A partir do que foi evidenciado nos CMEI, compreende-se a necessidade do trabalho pedagógico para a igualdade de gêneros em ambiente escolar. Dessa maneira, as atividades e posturas educativas mantidas em estágio, estão voltadas para o trabalho coletivo, em prol da igualdade de gênero e do respeito, pois, partindo da sua concepção social e da sobreposição de poder imposta, acredita-se que a educação nesse viés, atua como um mecanismo de empoderamento, visto que, no ambiente escolar cabe ao/à educador/a desconstruir conceitos inadequados e ofertar possibilidades.

Discutir gênero em nossa sociedade, ainda acarreta polêmicas, por vezes propagadas por profissionais da área da educação. Cabe a estes agentes, respaldo teórico, para que assim, de

⁶ Por se tratar de um movimento amplo que engloba inúmeras militâncias, engessá-lo corresponde a limitá-lo, diminuindo sua magnitude.





maneira competente possam desmistificar tais conceitos e desconstruir a visão patriarcal. Sabendo disso, busca-se refletir e pesquisar a respeito da temática, fomentando debates e construindo aprendizagens.

Com relação aos/às alunos/as, notou-se que algumas crianças questionam se os materiais dispostos são para os meninos ou para as meninas, aguardando o respaldo do/a professor/a, que recebe a função de permitir ou negar o uso dos objetos, logo, a decisão das mesmas de brincarem ou não com o instrumento, define-se de acordo com a postura do/a profissional, caso seja uma conduta engessada, as mesmas se apropriarão desse ideal.

Referências

CORREA, Crishna Mirella de Andrade; MAIO, Eliane Rose. Apresentação. In: _____; _____, (Orgs.). **Gênero, direitos e diversidade sexual: Trajetórias escolares**. Maringá/PR: Eduem, 2013. p. 17-19.

LEITE, Lucimar da Luz; ROMERO, Rosana Lopes. Brincadeiras de meninas e de meninos: discutindo Gênero a partir do livro *O menino que ganhou uma boneca*. In: MAIO, Eliane Rose (Org.). **Educação, gênero e feminismos: resistências bordadas com fios de luta**. Curitiba: CRV, 2017. p. 141-159.

MARINGÁ. Lei municipal Nº 10.024, de 19 de junho de 2015. **Aprova o Plano Municipal de Educação – PME**. Maringá-Pr, 2015.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**. Porto Alegre, v.20, n.2, 1995, p. 71-99.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

